

GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CLIENTES EM PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO: DRENOS

Camila Marina – 600886738 ¹
Gisele Aparecida – 600880417 ¹
Fabrícia Ramos - 600884058 ¹
Lívia Fernandes - 600891293 ¹
Lorrayne Francielle - 600867963 ¹
Renata Kelly - 600872327 ¹

RESUMO

Os drenos são dispositivos que auxiliam no extravasamento e saída de líquidos de alguma cavidade corporal sendo utilizados para descomprimir porções anatômicas com a presença de líquidos em excesso. A drenagem torácica é o procedimento cirúrgico mais frequente no tratamento de lesões torácicas. A incorreta manipulação e manutenção deste pode acarretar complicações. Ainda que a inserção dos drenos seja de responsabilidade de outro profissional da saúde, a equipe de enfermagem é a principal responsável pela manutenção desse dispositivo durante o pós-operatório, devendo, portanto, buscar a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Drenos. Cuidados de Enfermagem. Pós-Operatório.

1. INTRODUÇÃO

O período de Pós-operatório Imediato (POI), é caracterizado pelas primeiras 24 horas após o término do procedimento cirúrgico, isso faz com que a equipe de saúde necessite ter atenção aos cuidados específicos de cada paciente até que o mesmo recupere a consciência e a homeostase. A monitorização contínua se torna necessária para que se tenha a prevenção de possíveis intercorrências que o paciente possa apresentar, seja devido a cirurgia ou a fatores pré-existentes (OLIVEIRA et al., 2023).

Os drenos são dispositivos que auxiliam no extravasamento e saída de líquidos de alguma cavidade corporal sendo utilizados para descomprimir porções anatômicas com a presença de líquidos em excesso. (CAVALCANTI et al., 2021). Os tipos de drenos variam de acordo com a sua finalidade, mecanismo (passiva/ativa), sistema (aberto/fechado), local e duração.

Drenos torácicos correspondem a dispositivos invasivos utilizados para restabelecimento e manutenção da pressão negativa do espaço pleural, recuperando a função cardiopulmonar e estabilidade hemodinâmica. São utilizados com a finalidade de retirada de algum líquido sanguinolento, purulento, seroso ou para a remoção de ar (HASSELMANN et al., 2021). O mecanismo de drenagem torácica corresponde a 71 % das abordagens cirúrgicas em trauma torácico (SCAPOLAN et al, 2010 apud CAVALCANTI et al., 2021).

Considerando, a tamanha complexidade e cuidado na realização do procedimento, há uma importante demanda no que refere-se ao conhecimento técnico-científico e capacidade de tomada de decisão imediata por parte da equipe multiprofissional, especialmente entre (médicos e profissionais de enfermagem) que prestam assistência aos pacientes submetidos a esse tipo de intervenção terapêutica, técnicas e ações que vão desde o ato de orientar e prestar informações e esclarecimentos ao paciente e seus familiares, até a introdução do dreno, na realização de curativos no período pós-cirúrgico, no controle do circuito do material drenado e na avaliação clínica do paciente (OLIVEIRA et al., 2023).

¹ Graduandos do 5º período do curso de Enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO - BH).

A incorreta manipulação do dreno de tórax pode acarretar em uma série de complicações que podem resultar em aumento da morbidade, prolongamento da hospitalização e, em alguns casos, a morte (COREN-SP, 2011 apud CAVALCANTI, 2021). Dessa forma, o cuidado de enfermagem torna-se baseado no processo de enfermagem, que utiliza, no planejamento e na implementação dos cuidados de enfermagem, intervenções científicas predeterminadas ALMEIDA et al., 2018).

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Drenos são dispositivos que auxiliam no extravasamento e saída de líquidos de alguma cavidade corporal, são utilizados para descomprimir porções anatômicas com presença de líquidos em excesso (BRASIL, 2017 apud CAVALCANTI, 2021). Um ponto importante para a equipe de saúde é conhecer os diferentes tipos de drenos e suas especificações, para a realização de técnicas seguras de manuseio e gerenciamento do sistema de drenagem, visando a segurança do paciente e a eficácia do sistema na prática da enfermagem (CAVALCANTI et al., 2021).

Os tipos mais comuns de drenos são: dreno de tórax (selo d'água) sendo este um sistema fechado, indicado na presença de colapso pulmonar; dreno de Portovac, um sistema de drenagem fechado, estilo sanfona, que realiza uma leve sucção contínua (vácuo), indicado para cirurgias que esperam um sangramento pós-operatório; dreno de Penrose, um sistema de drenagem aberto, podendo ser de borracha ou latex, utilizado em cirurgias que possam implicar possível acúmulo de líquidos infectados; dreno de Abramson, sendo estes tubos de grande calibre, utilizados para drenar espaços intra-abdominais onde se espera um grande volume de líquidos; dreno de Kerr, utilizado para drenagem externa e introduzido nas vias biliares extra-hepáticas.

O trauma é uma causa frequente de mortes, sequelas, internações e gastos em nosso país. O tórax é um dos segmentos corporais mais atingidos, com risco de comprometimento de órgãos vitais como coração, grandes vasos e pulmões. A drenagem torácica é o procedimento cirúrgico mais frequente no tratamento de lesões torácicas, sendo realizada de 40% a 66% dos casos (NASCIMENTO et al., 2022). Possui a finalidade clínica usualmente atribuída a reversão de quadros de pneumotórax, hemotórax, derrame parapneumônico complicado, empiema, quilotórax e em pós-operatório de toracotomias (CAVALCANTI et al., 2021).

Os drenos são estruturas tubulares multiperfurados, compostos por quatro estruturas principais: tubo de drenagem multifenestrado em porção distal, conector intermediário, tubo de extensão e câmara de coleta. O modelo de drenos tubulares com sistema de frascos em selo de água (modelo tradicional), são os mais utilizados nas intervenções em região torácica. Neste sistema, o frasco coletor necessita ser transparente e graduado para controle do volume e aspecto das coleções drenadas e deve comunicar-se com o ambiente por meio do respiro para a saída de ar (MASUKAWA, VIEIRA, KLEIN, 2018 apud CAVALCANTI et al., 2021).

O uso de dreno de tórax pode levar a complicações, tais como, infecção, desposicionamento do dreno, retirada acidental, obstrução, sangramento, exteriorização entre outros, que podem gerar um aumento no tempo de hospitalização, morbidade, mortalidade. O paciente crítico em uso do dreno torácico pode apresentar ainda outras complicações como o mau posicionamento do dreno e com necessidade de nova drenagem; hemotórax residual; pneumotórax residual; pneumonia; infecção e permanência do orifício fora da cavidade torácica (HASSELMANN et al., 2021).

2.1 Cuidados da Equipe de Enfermagem com o Dreno Torácico

- **Antes do procedimento:** Checagem do material a ser utilizado.
- **Durante o procedimento:** Preparo do material, auxílio e confecção do selo d'água, seguindo normas assépticas de segurança. O nível do selo d'água deve estar em 2,5 cm de altura em relação ao fundo do frasco.
- **Após o procedimento:** Manter a higiene adequada das mãos antes, durante e após inserção ou manipulação do dreno torácico; realização de trocas do sistema de drenagem; aferição do débito drenado; trocar o curativo em torno do dreno torácico a cada 24 horas e conforme necessário; manter o frasco de drenagem com selo d'água abaixo do nível do tórax; desobstrução de drenos (CAVALCANTI et al., 2021).

2.2 Diagnósticos em Enfermagem

Diagnóstico Enfermagem	NOC	NIC
Integridade da pele prejudicada relacionada a procedimentos invasivos definida por invasão de estruturas do corpo e rompimento da superfície da pele	Reconquistar integridade cutânea (cicatrização)	- Avaliar condições da incisão cirúrgica; - Avaliar presença de sinais flogísticos na incisão do dreno; - Monitorar temperatura da pele do paciente.
Risco de Infecção relacionado a presença de procedimentos invasivos	Prevenir Infecções	- Lavar as mãos antes e após procedimentos; - Usar luvas para manter assepsia quando realizar cuidado direto; - Monitorar os Sinais Vitais; - Troca de curativo a cada 24h ou quando necessário; - Trocar o frasco do dreno, monitorando as características e o débito.
Debito cardíaco diminuído, relacionado a frequência e/ou ritmo cardíaco alterados evidenciado por edema	Eficácia da bomba cardíaca	- Monitorar os Sinais Vitais; - Avaliar perfusão periférica e saturação de O ₂ ; - Trocar o frasco do dreno, monitorando as características e o débito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a inserção dos drenos, em especial o dreno de tórax, seja de responsabilidade de outro profissional da saúde, conclui-se que a equipe de enfermagem é a principal responsável pela manutenção desse dispositivo em pacientes durante o pós-operatório, devendo, portanto, buscar a redução de riscos e danos associadas à utilização deste. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como base científica das práticas de enfermagem, promove a qualidade assistencial e a prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raquel Constantino de et al. **Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [S.L.], v. 19, p. 01-08, 16 ago. 2018.

CAVALCANTI, Karolayne Soares et al. **Cuidados de enfermagem no manuseio de drenos de tórax na profilaxia de agravos.** Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 107730-107743, 23 nov. 2021.

HASSELMANN, Barbara Nino Ornellas et al. **Boas práticas de enfermagem na utilização de dreno de tórax: revisão integrativa.** Global Academic Nursing Journal, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 01-07, 2021.

NASCIMENTO, Isis Kobashigawa do et al. **Fatores preditivos de complicações pleurais em vítimas de trauma submetidas à drenagem pleural: estudo prospectivo observacional.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, [S.L.], v. 49, p. 01-08, 2022.

OLIVEIRA, Renata Drielle et al. **Causas e complicações relacionadas ao uso de drenos: uma revisão da literatura.** Research, Society And Development, [S.L.], v. 12, n. 7, p. 01-08, 31 jul. 2023.